

PLACAR

REVISTA ESPORTIVA SEMANAL DA EDITORA ABRIL ● N.º 538 ● 22/AGOSTO/1980 ● Cr\$ 60

EDITORA ABRIL
10 ANOS



**BASTA DE OMISSÃO!
LUGAR DE SÃO-PAULINO
É NO CAMPO**

POSTER

**VERDÃO COMEÇA
A VENCER A CRISE**

**BRANDÃO
RESSUSCITA
COM O TIMÃO**

**PARANÁ: OITO
TIMES NUMA
GUERRA SÓ**



**Nilton Batata
e João Paulo**

**HÁ UM
MISTÉRIO
NO JOGO
ALEGRE
DESSES
PONTAS**

ACRE, ALAGOAS, AMAPÁ, AMAZONAS, BAHIA, CEARÁ, MARANHÃO, MATO GROSSO, PARÁ, PARAIBA, PERNAMBUCO, PIAUÍ, RIO GRANDE DO NORTE, RONDÔNIA, RORAIMA, SERGIPE. Cr\$ 80-0563

ALEGRIA!



RONALDO KOTSCHO

**É O SANTOS
DE NÍLTON BATATA
E JOÃO PAULO!**

**É O TRICOLOR
EXIGINDO A PRESENÇA
DE SEU POVO!**



RONALDO KOTSCHO

RESSURREIÇÃO?



MANOEL MOTA

**É O VERDÃO
QUERENDO A VOLTA DOS
TEMPOS DE TELÊ?**

**É O TIMÃO,
SEM SÓCRATES, MAS
COM BRANDÃO?**



LEMYR MARTINS

SÓ FALTOU O SHOW

O São Paulo ganhou do Comercial só de 1 a 0. Mas os grandes esquadrões são assim: quando jogam bem, goleiam; quando jogam razoavelmente, simplesmente vencem.

E stá provado: a torcida do São Paulo não só existe como também começa a despertar — meio lentamente, é verdade — da histórica letargia que fez os inimigos subestimarem erroneamente sua força.

Domingo, dando uma primeira prova concreta dessa nova disposição, ela, com seu entusiasmo, esquentou ainda mais a abafada tarde de Ribeirão Preto. Lotou 14 ônibus, gastou cerca de 240 mil cruzeiros só em passagens, passou nove horas percorrendo, em ida e volta, os 720 quilômetros da via Anhanguera e, unindo-se a milhares de outros torcedores da região, proporcionou um espetáculo raro: uns 35% das 16 216 pessoas presentes ao estádio Francisco de Palma Travassos eram tricolores.

A irritante ausência do goleador Serginho

Para se ter uma idéia da “invasão”, basta lembrar que neste ano as diversas torcidas são-paulinas — Independente, Uniformizada, Garra e Dragões — não haviam lotado, juntas, mais que três ônibus — mesmo assim para a vizinha Campinas. “De agora em diante vai ser sempre assim”, prometia Hélio Silva, responsável pela Torcida Independente.

Certamente nenhum deles se arrependeu de viajar para lá. Se a vitória contra o Comercial foi numericamente apertada — com um gol de cabeça aos 21 do segundo marcado por Assis, que em cima da hora substituiu Serginho, porque o goleador titular alegou estar sentindo misteriosas dores, desculpa que irritou profundamente o treinador Carlos Alberto Silva — e se o time não conseguiu


RONALDO KOTSCHO

Assis fez o gol da vitória e soube sair da retranca adversária.

repreisar o brilho intenso das últimas partidas, não faltaram motivos para alegrar essa imensa torcida que parece estar ressuscitando.

O São Paulo vai crescer com Alexandre

Por exemplo: os belos 30 minutos de Alexandre Bueno, o Jacaré, que aos 28 anos, sempre calmo e habilidoso, depois de defender seis equipes, estreou afinal no segundo tempo na meia-esquerda do São Paulo, de onde, “se me derem forças”, não pretende mais sair. Ou a segurança de Valdir Peres, autor de duas ou três defesas delicadas, de Oscar e de Darío Pereyra. Ou mesmo os gols perdidos por Renato e pelo artilheiro Assis.

A torcida, além de tudo, já parece estar compreendendo que não há grande time capaz de ser irresistível todo domingo, toda quarta-feira. Às vezes joga-se apenas razoavelmente, mas se ganha — e é isso que caracteriza um esquadrão, como é o São Paulo.

Diante de tais conclusões, ela voltou cheia de esperanças mesmo porque, nesta semana, não precisará viajar ou gastar tanto dinheiro para aplaudir seus ídolos, que se exibirão em casa ante o Taubaté e o Noroeste. Depois então haverá uma pequena folga para torcedores e para a seleção do Morumbi, pois quatro de suas estrelas estarão em Fortaleza, dia 27, para enfrentar o Uruguai — vestindo a camisa do Brasil.

SÃO-PAULINOS, UNI-VOS! (LÁ NO MORUMBI)

A torcida do São Paulo exigiu um time. O time está aí, dando espetáculo, jogando bonito, goleando. Agora, é preciso lotar o Morumbi. Ou vender os craques para pagá-los.

Farto de ser explorado, iludido na sua boa fé, irritado com a omissão e a incompetência, o povo são-paulino se revoltou. E não era para se revoltar? Um estádio do tamanho do Morumbi e um time do nível da Rua Javari. O clube não quis comprar Sócrates, no tempo em que ele jogava em Ribeirão Preto, mas sempre gastou o equivalente a 300 mil cruzeiros mensais só para manter as arquibancadas razoavelmente limpas.

TORCIDA, CARTOLAS: TODOS AO MORUMBI!

Diante de tudo isso — e de muito mais —, a torcida gritou exausta: "Basta!" Ela queria jogadores, espetáculo, futebol bonito, uma grande equipe. Como não lhe deram nada disso, pois era preciso construir uma pista de patinação e conservar as quadras de tênis da sede social, o que fez o torcedor enganado? Ficou em casa, que ele

é de protestar dessa forma discreta e elegante, não promovendo badernas e ameaçando bater nos seus craques, como certos co-irmãos. Tal forma pacífica e sensata de luta deu resultado. Se os tais co-irmãos estão até agora curtindo a ressaca dos 4 a 0, o são-

paulino tem enfim uma equipe digna da grandeza do Morumbi para torcer. Super-São Paulo? Tricolor? Seleção do Morumbi? Não importa, os nomes de seus artistas são de causar inveja aos inimigos: Valdir Peres, Getúlio, Oscar, Renato, Serginho e Zé



Placar denunciou: "Falta time". E Renato chegou para mudar tudo.

FOTOS RONALDO KOTSCHÓ



CHEGA DE AMEAÇA QUEREMOS UM SUPERTIME

Outro dia o São Paulo ofereceu, à vista, 12 milhões pelo passe de Exaltado. Agora está recebendo 18 milhões pela venda de vários jogadores. São 6 milhões que sua torcida, impaciente, exige sejam aplicados num time de renome. Mesmo.

Outro está chegando e não faz bem nenhum
O São Paulo, que há alguns dias vem sendo considerado o clube mais rico do Brasil, está agora sendo considerado o clube mais pobre. Isso porque o clube não conseguiu vender os jogadores que queria e, além disso, precisa pagar salários e outras despesas. O clube está em uma situação financeira precária e precisa encontrar uma solução rápida para evitar o fracasso.



E agora, são-paulino, atenção. Sabe você, esteja ou não em casa, o que significa ficar em quarto lugar nas rendas? Resumindo drasticamente as coisas, equivalente a dizer que o São Paulo não poderá manter o time e acabará vendendo alguma estrela. Renato, por exemplo.

Assustou-se? Vamos então aos números. Contando a amortização dos passes, salários, viagens, concentrações e demais despesas, o futebol custará este ano ao São Paulo cerca de 80 milhões de cruzeiros. Diante das rendas que vem obtendo, o clube fechará o balanço com um prejuízo de 43 milhões de cru-

Placar anunciou: "Queremos um supertime". E trouxeram o Oscar.

Sérgio — sem falar do uruguaio Dário Pereyra, que talvez ainda se naturalize —, jogadores que são, ou foram, da Seleção.

novo não vai por ser acomodado. Se não continua, onde ela está? No Morumbi é que não. Ou então as calculadoras da Federação Paulista de Futebol deviam ter enlouquecido quando acusaram o São Paulo de ser o quarto colocado em arrecadação neste campeonato.

O time, portanto, está aí. Para provocar dor-de-cotovelo nos palmeirenses, despeito nos corintianos e temor nos santistas. Mas e a torcida, cadê a torcida? Continua em casa, na frente do televisor, sem saber que o gol que o Renato marcou num dos co-irmãos foi mais fantástico do que o próprio Fantástico?

MENINOS, GAROTAS: TODOS AO MORUMBI!

Se continua, quem tem mesmo razão é o dr. Paulo Machado de Carvalho, um são-paulino histórico:

— Querem saber de uma coisa? Nossa torcida é preguiçosa. Eu não vou a jogo à noite ou em dia frio, estou com 78 anos e sofro muito com o mau tempo da cidade, mas esse pessoal mais



E ENTÃO, GALVÃO?
O São Paulo, que há alguns dias vem sendo considerado o clube mais rico do Brasil, está agora sendo considerado o clube mais pobre. Isso porque o clube não conseguiu vender os jogadores que queria e, além disso, precisa pagar salários e outras despesas. O clube está em uma situação financeira precária e precisa encontrar uma solução rápida para evitar o fracasso.



Placar perguntou: "E então, Galvão?" E foram buscar Paulo César.

SÃO-PAULINOS, UNI-VOS! (LÁ NO MORUMBI)

zeiros, o que não é uma quantia desprezível.

Como não contava muito com o comparecimento da torcida, o presidente Antônio Leme Nunes Galvão, ao aprovar o orçamento, preparou algumas saídas para cobrir o déficit — mesmo porque ele é um banqueiro habituado aos lucros costumeiros de cada final de exercício.

— Temos promoções, vendas de cadeiras, publicidade, etc. Esperamos que o público aumente na medida em que o time continue ganhando. E, por último, poderemos negociar jogadores, como fizemos com o Aílton Lira.

VELHOS, JOVENS: TODOS AO MORUMBI!

Quer dizer: o São Paulo voltou a ter esperanças na sua torcida. Mas estará agindo certo? Dependendo. Há torcedores, como o jornalista Ricardo Kotscho, que prometiam, depois de desfrutarem dos prazeres de duas goleadas em clássicos, seguir em caravana atrás de seus ídolos, nos campos da capital e interior.

Há também, em compensação, os que nem de longe alimentam planos semelhantes. Um deles é o ex-pugilista Eder Jofre.

— Somos uma torcida tranqüila e consciente. Se o time está mal, a gente logicamente não vai ver. Se está bem, como agora, a gente passa a ter tanta confiança nos jogadores que resolve só ir às partidas realmente importantes. Pelo menos comigo acontece assim.

Ainda bem que nem todos pensam como o são-paulino Eder. Felizmente, sobrevivem os apaixonados, sintetizados talvez na figura do publicitário Neil Ferreira.

Três anos atrás, Neil recebeu

Acorda Galvão: TAI O SAOPAULO PARA 1980



No grande esquadro que o São Paulo promete montar para o próximo ano, só ficaram, do time atual, Valdir Peres, Aílton, Dário Peryera, Serginho, Zé Sérgio e, talvez, Chicão. Grana é o que não falta. Com os 40 milhões que terá à disposição e com muitos jogadores para entrar em troca, a diretoria poderá fazer bons negócios. Só não poderá, depois, repetir velhas e batidas desculpas. As dicas estão aqui. E partir para elas e trabalhar bem.



CARLOS A. BARBOSA
Joga no Santa Cruz, onde atua, desde 1976. É um jogador de linha, com muita força e velocidade. Não sabe jogar com o pé direito, mas é muito bom com o esquerdo. Foi um dos jogadores que mais jogou no São Paulo, com 11 milhões de dólares em vendas.

OSCAR
É um jogador de linha, com muita força e velocidade. Não sabe jogar com o pé direito, mas é muito bom com o esquerdo. Foi um dos jogadores que mais jogou no São Paulo, com 11 milhões de dólares em vendas.

ZE EDUARDO
No Brasil, sempre jogou no São Paulo. Foi um dos jogadores que mais jogou no São Paulo, com 11 milhões de dólares em vendas.

JAIR
O jogador é muito bom, mas não sabe jogar com o pé direito. Foi um dos jogadores que mais jogou no São Paulo, com 11 milhões de dólares em vendas.

PITA
O jogador é muito bom, mas não sabe jogar com o pé direito. Foi um dos jogadores que mais jogou no São Paulo, com 11 milhões de dólares em vendas.

PAULO CÉSAR
É um jogador de linha, com muita força e velocidade. Não sabe jogar com o pé direito, mas é muito bom com o esquerdo. Foi um dos jogadores que mais jogou no São Paulo, com 11 milhões de dólares em vendas.



LEMYR MARTINS

Placar sugeriu: "Tai o São Paulo". E veio até o Assis.

na agência em que trabalha — a DPZ — um grupo de diretores do São Paulo. Eles já estavam preocupados com a ausência da torcida e queriam discutir uma campanha publicitária para motivá-la a voltar ao Morumbi. Neil, mais como torcedor que deve ter assistido a cerca da metade dos jogos do São Paulo desde 1957 do que como publicitário, falou por três horas. Disse que futebol é show-business, é molecagem, é prazer lúdico, é a criação instantânea, é o reencontro da alegria de se jogar com bola de meia na infância. E que o torcedor do São Paulo, por

ser de fato um sujeito meio comodista, não quer ver só o seu time ganhar. Quer ver seu time ganhar jogando bonito — uma vez não vaiara a equipe apesar da vitória por 2 a 0?

POVO TRICOLOR: TODOS AO MORUMBI!

Mas, afinal, que campanha o Neil propunha?
— Nenhuma — respondeu.
— Peguem o dinheiro e montem um time.

Pois o time está montado, são-paulinos. Ganhando. E ganhando bonito. Dançando show. Fazendo molecagens. Goleando. Perdendo de vez em quando, que isso é do jogo. Enciumando os inimigos. E até correndo o risco de desaparecer.

Não, não desaparecerá. A torcida resistirá. Lotará o Morumbi. Aplaudirá Oscar. Irá se emocionar com Renato. E vibrar com Serginho.

TODOS AO MORUMBI!
NÃO À OMISSÃO!
PELA SOLIDARIEDADE
AOS ASTROS DO TRICOLAÇO!
SÃO-PAULINOS, UNI-VÓS!
NADA TENDES A PERDER,
A NÃO SER A TRISTEZA
E A ANGÚSTIA!

Por CARLOS MARANHÃO

Veja a espontaneidade dos cidadãos abaixo. E agora responda: tem cabimento exigir que

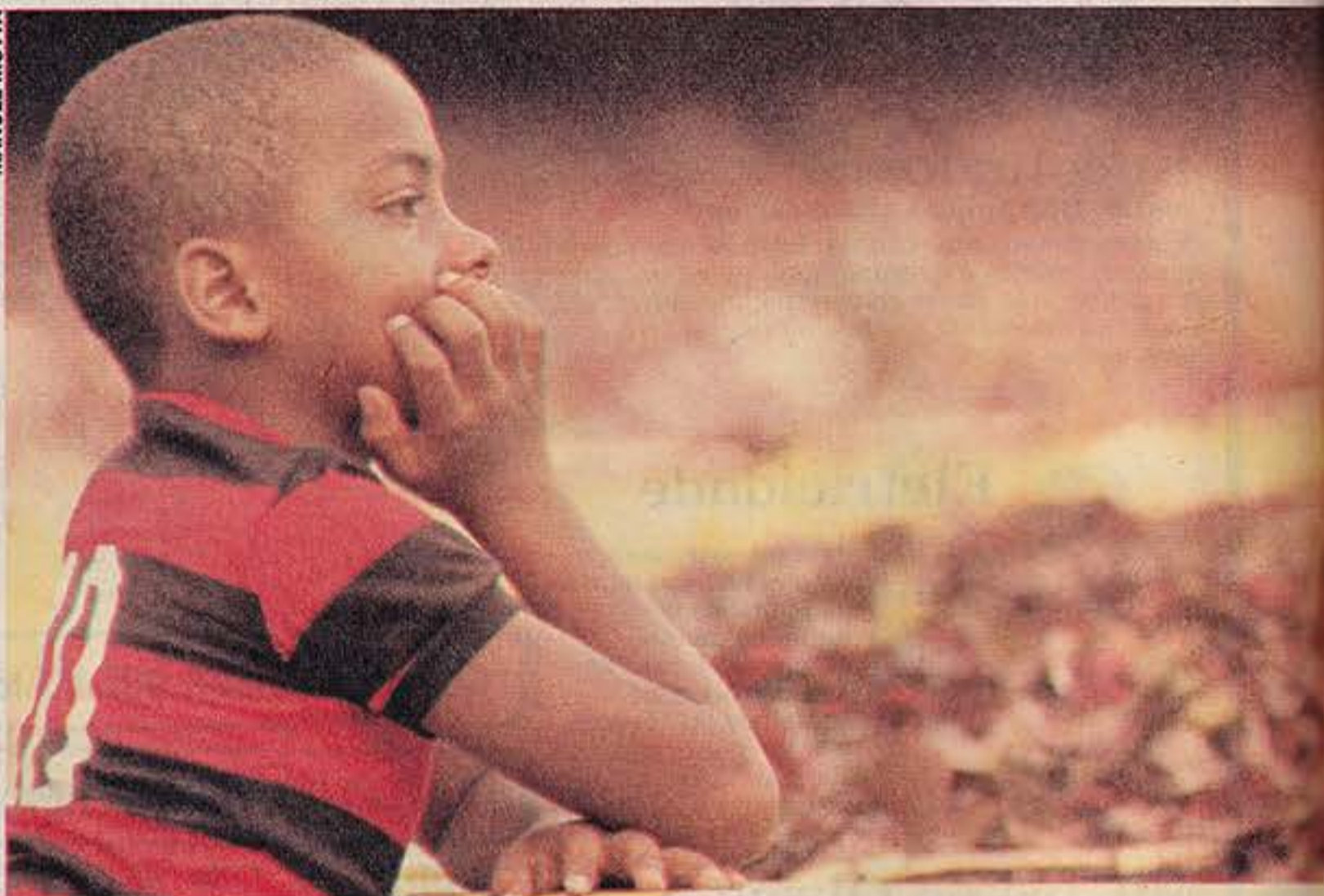


RONALDO KOTSCHO

HIPOLITO PEREIRA



MANOEL MOTTA



RONALDO KOTSCHO

Os burocratas das federações estão conseguindo tornar cenas como estas — alegria e paixão infantis nos estádios — cada vez mais raras.



RODOLPHO MACHADO

Os craques paulistas preferidos pelas torcidas cariocas

OS FAVORITOS DO RIO

Sócrates e os atacantes do São Paulo, Serginho, Renato e Zé Sérgio, foram os mais votados. Prova de que as arquibancadas estão coalhadas de bons "olheiros".



Renato,



OS MAIS QUERIDOS DA GALERA

	Fla	Vasco	Flu	Bota	Total
Sócrates	36	41	23	21	121
Zé Sérgio	6	22	13	23	64
Serginho	12	10	15	15	52
Renato	5	8	16	14	43
Amaral	12	7	2	7	28
Pita	9	4	6	3	22
Careca	—	—	6	7	13
Oscar	7	—	1	1	9
Carlos	3	—	3	3	9
Marola	3	—	1	4	8
Vladimir	3	—	1	—	5
César	1	—	1	—	3
Jorge Mendonça	—	—	1	1	2
Jorginho	—	—	1	—	2
Nilton Batata	2	—	—	—	2
Rosemiro	—	—	1	1	2
Pedrinho	—	—	1	1	2
Biro Biro	—	—	1	—	2
Odirlei	—	—	1	—	2
Oswaldo	—	—	1	—	2
Getúlio	—	—	—	1	1
Marco Aurélio	—	—	—	1	1
Ailton Lira	—	—	—	—	—
Baroninho	—	—	—	—	—
Píter	1	—	—	—	1
Zenon	—	—	—	1	1

Além da clara preferência pelos atacantes, uma curiosidade: votos para dois jogadores que nem estão mais no país: Zenon e Ailton Lira.



MANOEL MOTTA

Zé Sérgio e Serginho: o trio dos sonhos do torcedor carioca.

Que jogador de São Paulo você gostaria de ver defendendo o seu time?

Placar fez esta pergunta a 400 torcedores de Flamengo, Vasco, Botafogo e Fluminense. O resultado da pesquisa não deixa dúvidas: com 121 votos no total, Sócrates é o grande favorito dos cariocas. O *Doutor* só não foi o mais votado na torcida do Botafogo, onde perdeu o duelo para o ponta-esquerda Zé Sérgio.

A pesquisa revela coisas curiosas. Como, por exemplo, o total embananamento da torcida do Fluminense — certamente um reflexo da fase crítica por que passa o clube nestes últimos e tumultuados tempos. Foi a torcida que indicou o maior número de jogadores paulistas, numa demonstração de que nem ela sabe como resolver os problemas do time.

Amaral, o único zagueiro bem votado


Quanto aos vascaínos, parecem plenamente satisfeitos com as defesas de Mazaropi, mas não concordam que Paulo César seja a melhor opção para a ponta-esquerda. Tanto assim que, entre eles, Zé Sérgio goza de alto prestígio.

Aliás, os atacantes do São Paulo são

cobiçadíssimos pelos cariocas. Excluindo-se o ponta-direita Paulo César, muito pouco conhecido, Zé Sérgio, Serginho e Renato receberam em conjunto 159 votos. Além da boa fama do ataque tricolor, esses números demonstram, acima de tudo, a verdadeira obsessão do torcedor pelo gol. Impressão confirmada por um fato objetivo: o único zagueiro que mereceu uma votação expressiva foi Amaral. E, assim mesmo, graças à decisiva influência da torcida flamenguista, um pouco cética ainda quanto à competência do novato Mozer.

De forma geral, flamenguistas, botafoguenses, vascaínos e tricolores parecem não ter queixas de seus goleiros. Dos 26 jogadores votados na pesquisa, apenas dois goleiros — Marola e Carlos — receberam indicações. E em número insignificante: pouco mais de 4% do total apurado.

Pelo menos na opinião dos cariocas, os clubes do Rio sabem muito bem como evitar gols. Fazê-los seria, então, um desafio para novos artilheiros, aliciados junto ao futebol paulista. Daí os muitos votos para Sócrates, Zé Sérgio, Serginho...

Por ARISTÉLIO ANDRADE/
MARIA HELENA ARAÚJO 

VENÇA COM REDE!



A qualidade de quem fabrica produtos esportivos para você, com todo carinho há mais de 10 anos, lhe garante agora os mais resistentes, coloridos e bem confeccionados uniformes.

Entre nessa! Em todas as boas lojas de esportes do Brasil, bolas, calções, camisas em acrílico, bermudas, redes, etc. Artigos para todos os esportes e esportistas de 2 a 100 anos. Exija produtos Rede - os mais vendidos no Brasil.



A MARCA DO SUCESSO

REDE Artigos Esportivos Ltda.
Matão - SP - Fone: 82-2432 (0162)

São Paulo FC



RONALDO KOTSCHO

A SELEÇÃO DO MORUMBI

PLACAR



Em pé: Valdir Peres, Getúlio, Darío Pereyra, Almir, Oscar e Airton
Agachados: Paulo César, Renato, Serginho, Heriberto e Zé Sérgio.

HISTÓRIAS DO FUTEBOL

Por SANDRO MOREYRA*



FAREJANDO O GOL O segredo do craque: pelo cheiro da bola, descobre o rastro que leva ao gol inimigo.



DÁ NO COURO! O atacante seguiu à risca a ordem vinda do banco: foi firme no couro cabeludo do becão.

Zizinho era a única atração do time do Bangu, contratado para um amistoso no interior de Minas, creio que em Barbacena. Junto com a delegação viajava o juiz Eunápio de Queiroz, que dirigia a partida. Começa o jogo, estádio cheio, Eunápio erra numa marcação e é logo censurado por Zizinho:

- Puxa, Eunápio, até em amistoso!
- Eunápio não gosta e expulsa Ziza. Este vai saindo, quando entram em campo os promotores do amistoso:
- O que houve?
- Fui expulso.
- Nós pagamos um dinheirão pra ver você jogar e não esse cara aí apitar.
- E botaram Eunápio pra fora de campo.

Excelente pessoa, Paulo Amaral, no entanto, é de se queimar à toa. E foi dirigindo o Vasco que ele cometeu uma inédita façanha: inverter a lei de Lynch, até então conhecida pela covardia de uma multidão atrás de um pobre coitado para surrá-lo.

Paulo fez justamente o contrário. Provocado, pulou sozinho para a geral do Maracanã, acertou tremendos socos em dois torcedores, que rolaram pelo chão aos berros, e estabeleceu o pânico na multidão, que fugiu desesperada, com ele atrás querendo acertar mais alguns.

Está certo que o Brasil, fiel aos ideais olímpicos do Barão de Coubertin, concorde que o importante é competir. Mas também não precisava exagerar: uma vitoriazinha de vez em quando, convenhamos, não faz mal a ninguém.

*Jornalista, botafoguense roxo. Sandro Moreyra celebrou-se pelas incontáveis e deliciosas histórias de futebol que colecionou ao longo de mais de 30 anos de crônica esportiva.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ